

## EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO UTERINO: COBERTURA NO ESTADO DO AMAZONAS DO PERÍODO DE 2018 A 2022

Giovanna Ribas Chicre<sup>1</sup>, Ana Paula de Melo Lima<sup>2</sup>, Mailla Brenda Maia da Silva Reis<sup>3</sup>, Michelli Domingos da Silva<sup>4</sup>, Kamilla Araújo Pereira Cordovil<sup>5</sup>

Estudante de medicina pela Universidade Nilton Lins<sup>1,2,3,5</sup>, Doutora em saúde pública pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales<sup>4</sup>

**Introdução:** O câncer de colo uterino caracteriza-se como o segunda mais comum em mulheres e um problema de saúde pública, devido a alta mortalidade. Dessa forma, para a detecção precoce da neoplasia é utilizado o exame citopatológico (Papanicolau), o qual detecta lesões neoplásicas ou pré-neoplásica possibilitando um rastreio seguro, sensível e de baixo custo. **Objetivo:** Avaliar a taxa de cobertura de exames citopatológicos no Estado do Amazonas no período de 2018 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal secundário, realizado através da coleta de dados da plataforma DataSUS, utilizando o Sistema de Informação de Câncer de colo do útero no período de 2018 a 2022, comparando com os exames realizados na população alvo e a população residente. **Resultado:** No período de 2018 a 2019, as solicitações de exames citopatológicos realizados nas unidades de referências apresentou maior déficit (-65,36%), devido tempo do exame para sair os resultados, exporto a outros agentes que levaram a essas condições. Neste período, foram necessários observar os anos anteriores a 2022, o número de colposcopias realizadas foram inferiores ao necessário. Esse cenário se repete todos os anos. A cobertura anual de exames citopatológicos, no Estado do Amazonas, durante o período analisado, não foi alcançada; em 2020 a 2022, foram realizadas 7,4% mesmos com as medidas de isolamento social motivada pela Covid-19, onde apresentou melhor desempenho, embora corresponda a menos de 20% da população-alvo. Por este motivo temos meios adequados para encarar os desafios de hoje e subsidiar, no amanhã, o desenvolvimento de ações eficazes para a saúde pública no Brasil. **Conclusão:** As mulheres estão sujeitas ao câncer de colo uterino, uma vez vacinada na sua adolescência contra Papilomavírus Humano, a incidência de câncer maligno tem a tendência de diminuir, mas isso não significa que a mesma não venha desenvolver um câncer uterino. A maior prevenção é através do exame do

citopatológico conhecido como Papanicolau. **Referências:** DIAS, Maria Beatriz Kneipp; GLÁUCIA, Jeane; ASSIS, Tomazelli Mônica. Rastreamento do câncer de colo do útero no Brasil: análise de dados do Siscolo no período de 2002 a 2006. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 19, n. 3, p. 293-306, 2010. SILVA, Diego Salvador Muniz da et al. Rastreamento do câncer do colo do útero no Estado do Maranhão, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1163-1170, 2014. SOARES, Marilu Correa et al. Câncer de colo uterino: atenção integral à mulher nos serviços de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, p. 502-508, 2011. BRENNA, Sylvia Michelina Fernandes et al. Conhecimento, atitude e prática do exame de Papanicolaou em mulheres com câncer de colo uterino. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 17, n. 4, p. 909-914, 2001. MELO, Simone Cristina Castanho Sabaini de et al. Alterações citopatológicas e fatores de risco para a ocorrência do câncer de colo uterino. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 30, n. 4, p. 602-608, 2009.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de colo uterino; exame citológico; Sistema de Informação de Câncer.